

# Análise de processos multimodais na interação multipartilhada entre afásicos e não afásicos

Heloísa MACEDO, Ana Lucia TUBERO, Sandra CAZELATO

COGITES, IEL, UNICAMP

R. Sérgio Buarque de Holanda, 571, 13083-859 - Campinas - SP - Brasil

sandracazelato@afasia.com.br; heloisamacedo@afasia.com.br; anaturbero@afasia.com.br

## Abstract

This study investigates the relationship between language and cognition and discusses the importance of multimodal processes in the construction of meaning in multiparty interaction between aphasic and non-aphasic participants in the Centro de Convivência de Afásicos (CCA – IEL, UNICAMP). Aphasics exhibit impairments in language, as much in terms of expression as understanding, as a result of a brain injury. Nevertheless, these impairments do not mean that the aphasic isn't able to interact linguistically in the construction of meaning. From a multimodal perspective, speaking and writing are not the only ways that bring relevance to interaction. Gestures, gaze, voice, prosody, facial expression, mime, head and hand movements, posture, distribution of persons within a space of interaction and the context of interlocution characterize themselves as other modes that are brought into action and co-occur the other aspects of language reference in the construction of meaning, dislocating language as the most relevant mode in the *continuum* proposed by Norris (2006). Analyzing data from the interaction of aphasics and non-aphasics from a socio-cognitive perspective with a textual-interactive base, we are seeking to build a sufficiently accurate *corpus* to give heightened visibility to the co-occurrence between verbal and nonverbal processes in the construction of meaning.

**Keywords:** multimodality; aphasia; multiparty interaction.

## 1. Introdução

Este trabalho se inscreve na agenda atual de questões teórico-metodológicas relativas ao campo de estudos neurolinguísticos – que investiga as relações entre linguagem, cérebro e cognição em contextos normais e patológicos – e, especificamente, discute a relevância de processos multimodais na construção da significação na interação multipartilhada entre afásicos e não afásicos. Nossos dados – verbais e não verbais – compõem um *corpus* bastante especial uma vez que trabalhamos com linguagem afásica em práticas de grupo, o que impõe um rigor metodológico na coleta, constituição, transcrição e análise dos dados.

## 2. Objetivo e justificativa teórica

Tendo como objetivo discutir as questões metodológicas acionadas na composição desse *corpus* específico, focamos nosso trabalho nos processos multimodais interatuantes na comunicação de afásicos e não afásicos.

A afasia se traduz em alterações da linguagem oral e escrita, tanto em relação à expressão quanto à compreensão, o que não significa que o afásico não possa interagir linguisticamente na construção da significação. No caso das afasias, o sujeito costumeiramente enfrenta no campo mesmo da linguagem dificuldades metalinguísticas (reparos, reformulações, prosódia, repetições, hesitações, *promptings* orais do interlocutor, etc.) e, além disso, lança mão de semioses não verbais (como gestos, direcionamento do olhar, postura corporal, etc.) que atuam de maneira solidária à linguagem na configuração ou na interpretação da referência.

De acordo com Norris (2006), a multimodalidade, em uma perspectiva discursiva e interacional, implica a noção de mediação semiótica (de inspiração bakhtiniana e vygotskiana), de densidade modal “*that makes up a specific higher-level action*” (Norris, 2006: 402) e de

continuidade entre figura e fundo nas atividades de atenção e conhecimento (*op.cit.*: 401) – que, reunidas, poderiam ser identificadas como o que tem sido chamado de contexto em perspectivas textuais-interativas (*cf.* Koch, 2002). Ainda que não se oponha ao papel relevante reivindicado para a linguagem na constituição das interações pelos estudos da conversação e do discurso, Norris chama a atenção para o caráter semioticamente plural da comunicação.

Portanto, a adoção de uma abordagem multimodal da linguagem não implica apenas admitir que os processos linguísticos estão ligados a recursos semióticos, mas sim e sobretudo que estes seriam desprovidos de sentido se fossem tomados de maneira descontextualizada e alheia às rotinas ou práticas simbólica e socialmente significativas.

Consideramos, então, que a linguagem verbal não é necessariamente o único modo que carrega a relevância na interação (Norris, 2006). Fala e escrita são modos de linguagem verbal, mas também os gestos (dêiticos, icônicos, metafóricos), o olhar, a voz (risadas, ruídos, entonação), a prosódia, a expressão e a mímica faciais, os movimentos da cabeça e das mãos, a postura, as posições das pessoas em relação umas às outras, a distribuição das pessoas no espaço da interação (Mondada em 2008, por exemplo, apontou a importância da disposição dos corpos no espaço para a criação de um território de interlocução) e o contexto da interlocução se caracterizam como outros modos que são mobilizados e coocorrem com os demais aspectos referenciais da linguagem na construção do sentido (Norris, 2006; Mondada e Markaki, 2006; **Holler e Beattie, 2006**). A abordagem multimodal permite dar visibilidade a estes outros modos também relevantes para a significação, seja em contextos patológicos ou normais, em interações específicas.

Ao observarmos, nos encontros do Centro de Convivência de Afásicos (CCA – IEL/UNICAMP) e,

portanto, no contexto de interação entre afásicos e não afásicos, a ocorrência de diferentes semioses configurando diferentes processos multimodais é possível afirmar que tanto os afásicos quanto os não afásicos lançam mão de vários processos multimodais, de maneira conjugada ou não à própria fala ou à de seu interlocutor, na busca de uma melhor construção do elemento referencial.

Em nosso *corpus* – caracterizado pela ocorrência e coocorrência de processos multimodais – selecionamos alguns episódios cuja análise permite observar que os processos multimodais vão desde os gestos mais estandarizados, formulaicos, como os gestos dêiticos e apontamentos que se conjugam – ou não – com a fala (aqui, lá) ou os movimentos de cabeça indicando negação, até gestos elaborados (icônicos, pantomímicos e metafóricos) com tal completude de sentido que tornam desnecessárias as palavras (mesmo que essas sejam ditas por um outro – o interlocutor). Além disso, a análise dos dados permite considerar os aspectos entoacionais, as posições ocupadas pelos interlocutores no espaço da enunciação, o direcionamento do olhar, dentre outros elementos multimodais, como reconhecidamente parte da cena enunciativa. A decisão metodológica por uma abordagem multimodal do *corpus* levou-nos a considerar tantos modos quanto necessários para mostrar a coreografia das interações entre afásicos e não afásicos.

Os diferentes processos multimodais que participam na construção de objetos de discurso mostram-se altamente frequentes e presentes, sendo mesmo fundamentais na compreensão da significação pretendida, na manutenção do tópico discursivo, na introdução de novo tópico, na tomada de turno, nos processos de referenciação e de inferenciação, mas não por isso devem ser tomados como compensatórios, estratégicos ou simplesmente complementares das dificuldades linguísticas dos afásicos. Neste contexto, questionamos a noção que descreve os processos multimodais como elementos não linguísticos – extralinguísticos ou paralinguísticos – e apostamos numa relação de *continuum* (Marcuschi, 2003; Koch, 1998, 2002) entre as partes que constituem o discurso, em que qualquer dos elementos pode ocupar, a depender das condições de interlocução, uma determinada relevância na construção da significação veiculada no contexto comunicacional.

### 3. Metodologia

Para ilustrar nossa discussão e, sobretudo, para dar visibilidade aos diferentes processos multimodais que participam na construção de objetos do discurso, selecionamos dois episódios extraídos de encontros realizados no CCA, que foram recortados e nomeados de acordo com o tópico discursivo neles desenvolvido (introdução, manutenção e desenvolvimento tópico).

Os dados que compõem o *corpus* pertencem ao *AphasiAcervus*. Para sua constituição, i. selecionamos 5 encontros videogravados no CCA; ii. identificamos os processos multimodais coocorrentes, atribuindo nomes aos quadros enunciativos construídos; iii. selecionamos

excertos cujo tratamento multimodal permitiu incorporar modos comunicativos relevantes na análise das interações em foco e iv. refinamos a transcrição para discussão e análise multimodal.

## 4. Apresentação dos dados

Para exemplificar nossa reflexão, analisamos e discutimos um mesmo gesto realizado por SP, JC e EM em duas cenas enunciativas distintas em que participam os sujeitos afásicos SP e MS, e os sujeitos não afásicos HM, EM e JC. O gesto – *esfregar repetidas vezes o dedo polegar contra o dedo indicador, com a palma da mão posicionada para cima e os demais dedos fechados contra a palma* – apresenta um sentido convencional, teoricamente cristalizado nas práticas conversacionais cotidianas brasileiras.

### 4.1 Dado 1: *AphasiAcervus* (07/04/2005) – *Hospital Particular*

Neste episódio, SP explica ao grupo (e mais especificamente à EM e à HM, coordenadoras das atividades do grupo) que provavelmente fará uma cirurgia para a retirada de um cálculo renal e por isso não sabe se poderá ou não participar de uma atividade de fisioterapia. SP quer desenvolver um pouco mais este tópico, informando aos demais onde realizará a cirurgia ou os exames que irão decidir pela necessidade ou não de intervenção.

SP usa a conjugação dêitica do gesto de apontamento com o dedo indicador e a produção de “lá” (em algum lugar outro que não “aqui”, Unicamp ou Campinas) para se referir ao local da provável cirurgia, produzindo depois *São Paulo lá lá* também conjugado ao gesto de apontamento com o dedo indicador.

EM	o senhor [não sabe °se vai operar ou não/°]
SP	[então entã:o] lá: é: +justamente (0,7) e:: e-e-+
sp	+movimento de afirmação com a cabeça e com o dedo indicador levemente para cima e para baixo+
SP	+então lá o:::\ são paulo lá lá/+
sp	+com a mão fechada e o dedo indicador aberto da mão esquerda e depois faz movimento para a direita+
EM	ahn/

Tabela 1: Excerto de *AphasiAcervus* (07/04/2005) – *Hospital Particular*

Em seguida, SP tenta construir um novo referente mobilizando vários gestos que, apesar de conjugados à fala, não são suficientes para a construção da significação pretendida. HM entende, a partir dos gestos mobilizados por SP, que ele está se referindo a exames. Mas a produção verbal de SP permite a HM mobilizar o referente Hospital Sírio Libanês. HM demonstra ter um conhecimento prévio a respeito de São Paulo e de hospitais de São Paulo, pois acede ao referente implícito

na fala de SP: *Sírio Libanês, o hospital*. SP, por sua vez, sabe que HM é paulistana e, apesar de atual moradora de Campinas, viveu sempre em São Paulo. É por isso que ele direciona seu olhar e volta seu tronco para HM, marcando com isso seu interlocutor. Em seguida, sua postura é mais uma vez relevante para determinar a troca de interlocutor, sugerindo que a sequência se daria com EM.

```

HM os exames//
SP +°nã-nã na te-tem no: no:\° (1,5)
no: ai: tem: o::\ são paulo:+
sp +volta-se para HM e com a mão esquerda
aberta verticalmente faz
movimento de cima para baixo em
menor extensão e depois fecha a mão
e utiliza o dedo indicador em direção
à direita+
SP +(1,5) °é::\lá° +sirisiri-li
sírea::\ [lá lá:] +
sp +movimenta o dedo indicador da mão
esquerda sobre a mesa repetidas
vezes na sequência da fala e
volta-se para HM+
HM [sírio libanês//]
SP +[°lá: lá::°]+
sp +gesto com o dedo indicador esquerdo
para a direita,direciona-se para EM+
HM [o hospital/ ah tem convênio/]
(0,6)
SP +/e'za/+
sp +volta-se para HM com movimento de
afirmação com a cabeça+
SP não não num-é::\ +isso aí não\+
sp +esfrega repetidas vezes o dedo
polegar contra o dedo indicador, com
a palma da mão posicionada para cima
e os demais dedos fechados contra a
palma e depois abre a mão e a
movimenta de baixo e para cima+
SP +d-d- lá lá: porque lá:+
sp +gesto com a palma da mão esquerda
aberta verticalmente em direção à
direita, direcionando-se para EM+
EM tá legal (0,6)t-t-t num sei Xr

```

Tabela 2: Excerto de *AphasiAcervus* (07/04/2005) – *Hospital Particular*

Podemos afirmar que SP, ao realizar o gesto que convencionalmente significa “dinheiro” – *esfregar repetidas vezes o dedo polegar contra o dedo indicador, com a palma da mão posicionada para cima e os demais dedos fechados contra a palma* – promove uma recategorização do mesmo, levando à construção do referente “hospital ou consulta particular”, e faz com que a materialidade do gesto ganhe uma nova significação referencial, construída na interação, por meio de processos inferenciais explicitados e mobilizados pela ocorrência conjunta entre o gesto, a verbalização, as trocas de olhares e o conhecimento partilhado entre os sujeitos em interação na cena conversacional.

#### 4.2 Dado 2: *AphasiAcervus* (07/04/2005) – *Paraíso Fiscal*

Neste segundo episódio, o grupo conversa sobre a morte do Príncipe Rainier, tópico introduzido por SP a partir de uma notícia no jornal. Aqui, o mesmo gesto que convencionalmente significa **dinheiro** – *esfregar repetidas vezes o dedo polegar contra o dedo indicador, com a palma da mão posicionada para cima e os demais dedos fechados contra a palma* – é usado por três sujeitos diferentes, JC, SP e EM acionando, porém, distintas significações.

JC, sentada em uma das extremidades da mesa, conjuga semioses verbal e não verbal ao fazer um comentário sarcástico sobre o *status* econômico do Principado de Mônaco. Refere-se a Mônaco como – *insignificante* – fazendo uso da prosódia para marcar a ironia e produz “*econômico*” conjugado ao gesto referente a *dinheiro*, acionando aqui o sentido de riqueza.

(Continua na próxima página)

```

JC EU num sei nã::O\ mōna[co é
insignificante do ponto de vista
+econômico:\]+
jc +esfrega repetidas vezes o dedo
polegar contra o dedo indicador, com
a palma da mão posicionada para cima
e os demais dedos fechados contra a
palma+
SP +[s:e se num
me engano: lá]+
sp +apontando com o dedo indicador para o
jornal sobre a mesa à frente de EM+
SP +lá no outro::\+
sp +movimento com a mão esquerda fechada
e com o indicador para frente+
SP +semana lá te::m o:: [corrida]+
sp +apontando com o dedo polegar para o
jornal sobre a mesa à frente de EM+
JC [então] é
isso que conta\
(...)
EM é::\ famosa né/
MS -é\ ahn/
HM nas ruas//
ms ((voz imitando o barulho do motor de
um carro e gestos da mão esquerda
aberta verticalmente fazendo
movimentos como curvas))
EM +de mônaco//+
em +faz gestos de curvas com a mão
direita aberta como MS+
SP é XX ((o mesmo gesto da mão aberta
descrevendo curvas, como o gesto de
MS))
MS isto\ ((imita, novamente, o barulho
do carro de corrida))
EM AH\o AYRTON SENNA: né-/ (.) ganhou um
prêmio lá num foi//
MS MUito:\ ahn\ ((levanta o polegar da
mão esquerda em positivo e faz
movimento de afirmação com a cabeça))
EM +ELE MORAVA também PA:rte [da: a vida
dele\]+
em +volta-se para SP e faz movimento com
o dedo indicador direito+

```

SP	[é:\ tudo tudo\]
EM	parte do <u>tempo</u> dele do <u>a:no</u> (.) ele [morava lá:\]
SP	[ah é:\+ <u>muito</u> :]muito do::do: do:+
sp	+faz três vezes o gesto com o polegar voltado para trás+ (( <i>esfrega repetidas vezes o dedo polegar contra o dedo indicador, com a palma da mão posicionada para cima e os demais dedos fechados contra a palma</i> ))
SP	+tinha lá é lá::::\ (.)°de::::\° <u>corrida</u> né/+
sp	+gesto com o polegar voltado para trás e depois com os dedos polegar e indicador abertos em direção ao jornal+
EM	°ahan\°
SP	+ <u>jo:ga</u> lá na na:::+
sp	+aponta para trás com o polegar+
EM	ah::\ <u>JOGA</u> nos cassinos\ é isso//
SP	+na na la ne lenã:o\+
sp	+movimento com o polegar da mão esquerda para trás repetidas vezes+
SP	+ja- joga no:: ahn: no::: <u>banco</u> \°lá na:\°+
sp	+gesto com a mão esquerda fechada com movimento para baixo como se “depositasse” algo+
EM	AH: tá:\ é [como se a-]
SP	+ [lá ele num] tem [ <u>NAda</u> :\]+
sp	+movimento com a mão esquerda aberta para baixo da direita para a esquerda+
EM	[como um PARA]ÍSO <u>FISCA:L</u>
em	[ <i>esfrega três vezes o dedo polegar contra o dedo indicador, com a palma da mão posicionada para frente e os demais dedos fechados contra a palma</i> ]
MS	+ [I:::SSO:::]\+
ms	+apontando o dedo indicador esquerdo em direção à EM+
EM	+ <u>muitA</u> gente de + <u>dinheiro</u> + (0,6)tinha dinheiro em <u>BANco</u> lá\+
em	+ <i>esfrega três vezes o dedo polegar contra o dedo indicador, com a palma da mão posicionada à sua frente e os demais dedos fechados contra a palma, em seguida aponta com a mão direita para o jornal na sua mão esquerda</i> +
ms	((risos))
EM	XXX muito dinheiro- como na suíça

Tabela 3: Excerto de *AphasiAcervus* (07/04/2005) – *Paraíso Fiscal*

A progressão tópica acima se dá a partir da semiose não verbal acionada por MS. É a partir de seus gestos que HM produz “*aquela curvinha*”, acionando o conhecimento de mundo relativo a uma certa curva do Circuito de Mônaco que foi determinante para a vitória do campeão brasileiro Ayrton Senna sobre seu rival Alain Prost. EM reconhece o sentido veiculado na fala de HM, pois evoca, então, o nome de Ayrton Senna. É neste contexto da interação que SP vai fazer uso da mesma semiose não verbal referente a *dinheiro*: *esfregar*

*repetidas vezes o dedo polegar contra o dedo indicador, com a palma da mão posicionada para cima e os demais dedos fechados contra a palma*. Mas a significação pretendida por SP com o uso deste gesto – que EM retoma em dois momentos distintos da interação – só será compreendida ao longo da progressão tópica: Mônaco é um paraíso fiscal.

## 5. Análise dos dados

Analisamos os dados de acordo com a abordagem multimodal proposta por Norris (2006), buscando compreender o significado e a relevância das ocorrências multimodais nas cenas enunciativas em que foram produzidas. Observamos que:

1. as ocorrências dos processos multimodais vão desde os gestos mais estandardizados, formulaicos, como os gestos dêiticos e apontamentos que se conjugam com a fala (aquí, lá) ou os movimentos de cabeça indicando negação, a gestos elaborados (icônicos, pantomímicos);
2. os aspectos entoacionais, as posições ocupadas pelos interlocutores no espaço da enunciação, os direcionamentos de olhares dentre outros elementos multimodais são reconhecivelmente parte da cena enunciativa;
3. o mesmo gesto – *esfregar repetidas vezes o dedo polegar contra o dedo indicador, com a palma da mão posicionada para cima e os demais dedos fechados contra a palma* – mobiliza sentidos diversos que se deslocam pela interlocução de maneiras diferentes, construindo objetos de discurso (Mondada, 2001) distintos nas atividades de referenciação e inferenciação ou introduzindo novo tópico discursivo. O gesto de SP no dado 1, desloca a linguagem como modo mais relevante e se reveste de alta densidade modal, tornando-se foco de atenção e figura – e não mais fundo – no *continuum* proposto por Norris. Já o mesmo gesto feito por JC e EM, no dado 2, tem baixa densidade modal, sendo apenas fundo com função de enfatizar a fala que acompanha.

## 6. Comentários e conclusão

O levantamento e a análise dos processos multimodais coocorrentes na referenciação, aqui apresentados, nos permitem refletir sobre a relação das semioses verbais e não verbais na construção da significação. Se se reivindica para a linguagem um papel relevante na constituição das interações e se as semioses não verbais são tidas como elementos não linguísticos, nossa análise deixa entrever a relação solidária entre as semioses verbais e não verbais na referenciação.

Semioses verbais e não verbais, como a fala, a escrita, o gesto, o olhar, a prosódia, a expressão e a mímica facial, os movimentos de cabeça e das mãos, as posições das pessoas em relação umas às outras, o contexto da interlocução *etc.*, são produzidas e interpretadas no processo de referenciação,

desenvolvendo-se e transformando-se a partir dos contextos e através de operações linguístico-cognitivas realizadas pelos sujeitos na interação.

Observamos que os processos multimodais são mobilizados e coocorrem com outros aspectos referenciais na construção do sentido, sendo fundamentais na compreensão da significação pretendida. Os gestos dos sujeitos afásicos e não afásicos – SP, MS, EM, HM, JC – deslocam a linguagem como modo mais relevante e se revestem de alta densidade modal, tornando-se foco de atenção e figura – e não mais fundo – no *continuum* proposto por Norris. Portanto, uma abordagem teórico-metodológica que não considere a multimodalidade – tanto na constituição quanto na análise de um *corpus* – possivelmente encobrirá ou distorcerá as múltiplas ações nas quais os sujeitos em interação estão simultaneamente envolvidos (Norris, *op.cit.*).

Enfim, podemos afirmar que uma perspectiva sociocognitiva de base textual-interativa que considere os processos multimodais permite construir um *corpus* suficientemente acurado para dar visibilidade à coocorrência entre os processos de significação verbais e não verbais na construção do sentido, como observado neste estudo nos episódios de interação entre afásicos e não afásicos.

## 7. Referências

- Holler, J., Beattie, G. (2006). Gesture use in social interaction: how speaker's gestures can reflect listener's thinking. In L. Mondada, V. Markaki (Eds), *Interacting Bodies*. Online proceedings of the 2d ISGS Conference. Available at: <[http://gesture-lyon2005.ens-lsh.fr/article.php3?id\\_article=259](http://gesture-lyon2005.ens-lsh.fr/article.php3?id_article=259)>.
- Koch, I.G.V. (1998). *A Inter-Ação pela Linguagem*. 4ª ed. São Paulo: Contexto.
- Koch, I.G.V. (2002). *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez.
- Marcuschi, L.A. (2003). Do código para a cognição: o processo referencial como atividade cognitiva. In *Veredas* 13: pp. 43--62.
- Mondada, L., Markaki, V. (Eds). (2006). *Interacting Bodies*. Online proceedings of the 2d ISGS Conference. Available at: <[http://gesture-lyon2005.ens-lsh.fr/article.php3?id\\_article=259](http://gesture-lyon2005.ens-lsh.fr/article.php3?id_article=259)>.
- Mondada, L. (2001). Gestion du topic et organization de la conversation. In *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, (41): Jul. / Dez. 2001.
- Mondada, L. (1998/2). Production du savoir et interactions multimodales. Une étude de la modélisation spatiale comme activité pratique située et incarnée. In: *Revue d'anthropologie des connaissances* 2008/2 (Vol. 2, n° 2).
- Norris, S. (2006). Multiparty interaction: a multimodal perspective on relevance. In *Discourse Studies*. Vol 8(3): pp. 401--421.

## 8. Apêndice

Notação utilizada na transcrição (baseada no Sistema de Notação do *AphasiAcervus*):

- i. Iniciais em maiúsculas (SP) – identificam os participantes, correspondendo às iniciais dos nomes e indicam os turnos de fala
- ii. Iniciais em minúsculas (sp) – descrições de aspectos não verbais sincronizados aos turnos de fala

OCORRÊNCIAS	NOTAÇÃO
overlap	[ início do overlap ] fim do overlap
micro pausas < 0,3s	(.)
pausas	(0,4), (1,0), (2,3)
alongamento silábico	:
truncamento de palavras	-
entonação ascendente	/
entonação descendente	\
ênfase particular	<u>sublinhado</u>
volume forte de voz	MAIÚSCULA
volume baixo murmúrio de voz	o o
comentários do transcritor e fenômenos e atividades não transcritos, como risos, leitura, mudança de lugar, saída da sala, conversas de fundo não transcritas <i>etc.</i> são indicados em <i>itálico</i> e entre parênteses	((comentários))
segmentos inaudíveis ou incompreendidos são indicados com a letra X, correspondendo, sempre que possível, ao número de sílabas produzido	X XX
+ + delimitam o tempo de duração dos aspectos não verbais sincronizados aos turnos de fala	+ +

Tabela 3: Notação utilizada na transcrição